

Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Baptista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Propaganda Eleitoral

Realisaram no domingo passado, em Varzea, Pousa, Carreira, Viatodos, Alvelos e Gual, nas sedes destas assembleas eleitorais, sessões de propaganda do Estado Novo e de caracter eleitoral, promovidas pela Comissão Municipal da União Nacional, que está desenvolvendo muita actividade.

Perante numerozo publico, que a todas as reuniões assistiu, devendo salientar-se Carreira, Gual e Pousa, aonde o entusiasmo pode considerar-se de apoteose á Ditadura Nacional e ao seu orientador—Salazar—falaram: nas duas primeiras, os srs. dr. Matos Graça, que se fez acompanhar pelos srs. Joaquim Corrêa d'Azevedo e Antonio Gomes de Faria Rego, vogais da Comissão Municipal da União Nacional e José Gomes de Sousa, digno vogal da Comissão Administrativa do Município; —nas duas segundas (Carreira e Viatodos) os srs. dr. Pires de Lima, vice-presidente da Comissão Municipal da U. N. e Miguel Gomes de Miranda, digno presidente da Comissão Administrativa do Município; e nas duas terceiras, os srs. João de Sousa, secretario da Comissão Municipal e Francisco Torres, Administrador deste concelho e P.º Augusto de Miranda.

Podemos afirmar que em todas as freguesias deste concelho é comprehendido o alcance patriótico do proximo acto eleitoral e que todos afirmando ser portugueses e querer o progresso de Portugal, irão votar.

Que seja assim e que se compreen-da que votar—é dever.

A CAMPANHA que a União Nacional está desenvolvendo em todo o País—não se parece nada com as antigas «tournée» de propaganda a que se entregavam os partidos políticos.

Que pediam os oradores dos partidos ás massas populares? Os seus votos para certos nomes que apenas representavam interesses, ambições e voracidades. O seu concurso para emprêzas suspeitas de assalto ao Poder. No fundo, em resumo: o seu consentimento para que, em seu nome, continuasse a exploração dos bens publicos em proveito duma clientela. A maior parte das vezes, nem as massas populares sabiam quem eram os candidatos que lhes impunham—e ainda sabiam menos quais os programas que esses candidatos iam defender. Tratava-se duma pura e completa mistificação. Dígamos toda a verdade: dum claro abuso de confiança. Logo que cessava a comédia eleitoral, os mandatários esqueciam-se dos mandantes—e passavam a manobrar por conta própria...

Que dizem ás massas populares os oradores da União Nacional? Expõem-lhe os formidáveis beneficios duma obra grandiosa de ressurgimento pátrio. Fazem-lhes ver que Portugal caminha, há oito anos, na vanguarda da Europa, dando um alto exemplo de ordem, de equilibrio financeiro, de energia criadora e renovadora. Agitam, diante delas, os troféus maravilhosos da vitória conseguida por um grupo de homens de boa vontade ao serviço dos principios decisivos do resgate nacional. Enfim: solicitam-nas a cumprir o dever de sancionar, com o seu franco aplauso, o esforço admirável dos salvadores e reconstrutores que, dum Estado em ruínas, souberam erguer a fir-

Os cegos e os surdos...

Quer uns digam que sim—que outros digam que não—é certo que Barcelos viveu, no ultimo dia 22, «uma tardinha» de boa camaradagem nacionalista, achando-se juntos os que *servem* sem condições, e sem condições trabalham, neste cantinho florido de Entre Douro e Minho—pela Nação.

Embora fosse dia improprio, por que os habitantes da cidade se achavam, a essa hora, na sua maioria, ocupados no movimento da feira semanal,—é verdade que muitos foram os que logo depois das 14 horas acorreram ao Teatro Gil Vicente para tomar parte, pessoalmente, na manifestação nacionalista que foi a sessão de propaganda a que presidiu o Governador Civil deste Distrito, Sr. Capitão Lucínio Preza, um dos operarios que construiu os alicerces do 28 de Maio e que vem continuando a trabalhar nesta grande obra de reconstrução nacional, de que Salazar é Mestre dirigente.

Chamou-se, a esse ajuntamento de pessoas, uma sessão de propaganda do Estado Novo, mas nós queremos que seja antes um acto de confraternização nacionalista, por que decerto o foi, tanto mais que a propaganda das ideias do Estado Novo está sabiamente feita, e com todo o calor, nas realisações dos governos da Ditadura.

O Estado Novo pode considerar-se definitivamente consolidado, por que Salazar, seu construtor principal, soube dar-lhe directrizes e soube realisá-lo.

Os blocos em que foram assentes os seus pilares são feitos de realisações, não de palavras, nem de projectos.

Salazar, alma conductora da politica financeira, economica e social do Estado Novo, nada prometeu ao paiz—mas realisou, sem promessas, muito mais do que antes, com palavras, outros iam prometendo.

Em 6 anos de trabalho, o paiz modificou-se no sentido progressivo. E podemos crer que ninguem haverá que deixe de reconhecer que o Estado Novo realisou, em menos de oito anos, o que se suposéra ser irrealizavel em muitos mais anos.

A missão de tecnicos estrangeiro que veio a Portugal, ha anos, para estudar as nossas possibilidades de desenvolvimento e de equilibrio das contas do Estado, chegou, se não estamos em erro, á conclusão de que bastantes anos seriam necessarios, de boa e zelosa administração, para que o nosso paiz equilibrasse as suas contas. E, afinal, um só homeni a dirigir e a disciplinar o trabalho dos portugueses, num só ano de gerencia mostrou ao mundo que o paiz não estava ás portas da bancarrota, antes tinha todas as possibilidades de reconstituição rapida e solida da sua balança financeira e economica.

Os saldos acumulados, sobrantes dos encargos normais e até extraordinarios, são a melhor prova de que ao paiz, o que faltava, era um administrador que disciplinasse a acção de todos a um objectivo: salvar Portugal e tornal-o paiz ordeiro e progressivo.

E é isto que pode considerar-se feito.

A reunião da quinta-feira passada, no Teatro Gil Vicente, pode portanto dizer-se que foi mais de confraternização das forças Concelhias do Estado Novo, do que propriamente uma sessão de propaganda do mesmo Estado Novo.

A propaganda do Estado Novo está feita na obra dos governos da Ditadura, no espirito das leis, nas realisações á vista de todos—e os factos são sempre o mais seguro expoente do patriotismo que tem presidido a esta politica nova, que foi buscar á tradição de Portugal o material de que está sendo constituída.

Os cegos, por que ouvem, sabem que é assim; e os surdos, por que veem, não tem necessidade de ouvir para saberem que é assim, por que veem.

Apenas não ha palavras, nem obras, que convençam das realidades os que ouvem e veem—por que não querem ouvir nem querem ver.

São os surdos e os cegos de que fala o Evangelho...

Mário Silveira

me architectura dum Estado Novo.

Pode reduzir-se tudo a esta imagem: os demagogos dos partidos dirigiam-se á inconsciencia nacional e queriam obter dela um salvo-conduto

para as suas arbitrariedades e pilhagens; os paladinos da U. N. é á consciencia nacional que se dirigem e querem obter dela a clara sanção para a sua cruzada a favor do Bem-Comum!

PAZ E PROSPERIDADE

Instabilidade governativa. Administração perdulária. Lutas indecorosas entre partidos. Rivalidades. Ódios. Crimes. Greves revolucionárias e ruinosas. Luta de classes. Convulsões sangrentas.

É isto que quereis?

Certamente que não.

Para que sobre Portugal não caia tão grande maldição, é necessário que todos apoiemos com os nossos votos os que, sem olhar a sacrificios, trabalham e lutam para assegurar, á Nação—Paz e Prosperidade.

Sessões de Propaganda

No domingo, 9 de Dezembro próximo, realisam-se sessões de propaganda do Estado Novo e eleitoral, nos salões das Escolas Primarias das freguesias de Carapeços, Lama, Aldreu, Vila Seca, Balugães, Roriz, Vila Cova e Sequiade, como já foi noticiado.

Como se disse já, devem os que se interessam por esta politica nova que anima todas as actividades nacionais a bem servir o paiz, comparecer naquelas sedes das Escolas Primarias.

A Comissão da União Nacional sabemos que tinha desejo de fazer visitar todas as freguesias, mas por que isso se lhe torna no momento quasi que impossivel, dividiu o concelho em agrupamentos de freguesias para estas sessões de propaganda.

De novo repetimos, para conhecimento de todos, a relação já publicada, tendo-se alterado, porém, para uma hora mais tarde, essas reuniões, por conveniencia dos eleitores das respectivas freguesias.

No proximo domingo, 9 de Dezembro, realisam-se, portanto, nos locais indicados, sessões de propaganda:

A'S 14 HORAS

(Na sala da Escola Primária)

EM CARAPEÇOS, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Abade do Neiva, Campo, Carapeços, Silva, Tamel (S. Fins), Tamel (Santa Leocadia) e Vila Boa.

EM LAMA, devendo assistir os eleitores das freguesias de Areias (S. Vicente), Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Lama, Manhente, Oliveira e Ucha.

EM ALDREU, devendo assistir os eleitores das freguesias de Aldreu, Feitos, Fragoso, Palme e Tregosa.

EM VILA SECA, devendo assistir os eleitores das freguesias de Barqueiros, Cristelo, Faria, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Vila Seca e Vilar de Figos.

A'S 16 HORAS

(Na sala da Escola Primária)

EM BALUGÃES, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Aborim, Aguiar, Balugães, Cossourado, Durrães, Panque e Mondim e Quintiães.

EM RORIZ, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Alheira, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Couto, Igreja Nova, Lijó, Roriz e Quiraz.

EM VILA COVA, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Creixomil, Mariz, Perelhal, Vila Cova e Banho e Vilar do Monte.

EM SEQUIADE, devendo comparecer os eleitores das freguesias de Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João), Moure e Sequiade.

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA, publicou há dias uma nota officiosa, bem extensa, mas suficientemente clara, a propósito da aquisição da Igreja de S. Julião para ampliação da sede do Banco de Portugal.

Esta nota teve em vista responder ao Dr. Afonso Costa que a um jornalista brasileiro disse ter o Banco de Portugal comprado por milhares de contos a Igreja de S. Julião, que já pertencia ao Estado, não sendo esta operação mais que uma doação disfarçada feita pelo Banco aos católicos.

Depois de reputar brilhantemente as aleivorias que Afonso Costa disse, o Sr. Dr. Manoel Rodrigues conclui:

«Afirmou o Dr. Afonso Costa:

a)—que a igreja de S. Julião devia ser arrolada e não é verdade;

b)—que a igreja era propriedade do Estado e provou-se, em face das leis antigas e modernas e da sua própria opinião, que não é verdade. Mas a falta de verdade no que afirma não existe apenas nas conclusões: os factos que aponta ou são inventados ou deformados, ignora a natureza das instituições que refere, mutila ou esconde disposições da própria lei que fez, e esquece declarações por ele escritas e ordens que deu aos funcionários.

Porque é que procede assim!

Esse homem, não procura a verdade nem ela lhe interessa, o que pretende a fazer falar de si, levantar ruído à volta do seu nome. E como deve a *audácia de afirmar* a maior parte dos seus sucessos—nunca se calará. Continuará a falar mesmo contra a verdade manifesta, mesmo contra a evidência dos factos.

E nada o deterá—nem a lealdade da discussã, nem o culto da verdade, nem a correcção—tudo dirá sem qualquer escrúpulo, e, todavia, se nenhum respeito deve a si próprio, é certo que o deve ás funções que exerceu... E nem a decrepitude é razão suficiente para que dele se julgue dispensado.

Não foi sem desgosto que escrevi estas palavras em que executei um Professor de Direito, foi porque Afonso Costa esqueceu o respeito que devia a um Professor de Direito.

Pretendeu o dr. Afonso Costa dar-me uma lição: os competentes, porém, dirão se a deu ou se, ao contrário, a recebeu.

Alfandegas

As receitas cobradas nas Alfandegas do continente e ilhas, no mês de Agosto de 1934, foram de 78.635.053\$29, perfazendo com as dos anteriores meses de Janeiro a Julho, o total de 557.221.712\$73.

Em relação a igual período da ano anterior verifica-se um aumento de 59.055.586\$24.

A abstenção é traição

Antigamente, as eleições eram um episódio de guerra civil, a fim de decidir que partido adquiria o direito de explorar a Nação.

Agora, a Nação é chamada ás urnas para afirmar a sua firme vontade de que não volte mais essa época de desordem e de ruína.

Nenhum português tem o direito de se abster.

ECOS SEM ECO

A BASE DA EDUCAÇÃO

Em teoria

a base da educação, sem dúvida alguma, é o sentimento religioso, é o conhecimento de Deus e de sua lei divina. Sem educação religiosa é impossível, como repetidas vezes temos dito e provado, haver frutos certos e duradouros de educação.

Na experiência de cada dia nós o vamos constatando mais claro e seguramente; na observação dos homens e desenvolvimento de suas energias e aptidões nós vemos a influência ou a ausência da educação religiosa, no sentido refeito da palavra.

Há muitíssimos pais e educadores, mesmo na maioria dos nossos colégios, na actualidade, que ministram educação religiosa aos seus educandos mas não acompanham esta educação do bom exemplo; isto é, vivem como pagãos e querem que seus filhos sejam educados cristãmente!

Conta-se que certo inimigo declarado da Igreja e de seu divino magistério mandara educar seus filhos na religião católica, como sendo a garantia mais poderosa da prosperidade e felicidade relativa da vida; todos que tiveram conhecimento do caso lhe deram razão, por certo; mas não deixariam de estranhar a incoerência da perseguição à Igreja Católica, e querer seus filhos educados na doutrina da mesma.

E, o que se diz ter feito este, é o que fazem a maior parte dos educadores—em família ou fora dela; por isso dizemos acima que a base da educação, em teoria, é a Religião, não assim na prática, como vamos ver.

Na prática

a base da educação é o bom exemplo. Já o Mestre Divino começou por fazer e depois ensinar. E quando começou a ensinar disse: aprendei de mim... Assim deve fazer o educador, porque o exemplo é o meio mais eficaz de educação; e bem se pode dizer que e de per si só é o suficiente para a boa educação, e porquê? pela misteriosa, poderosa e quasi irresistível eficácia que exercita no ânimo de outrem. Esta verdade conheceram-na os próprios pagãos que diziam «é longo o caminho dos preceitos, mas breve o do exemplo; que as palavras movem, os exemplos arrastam». A razão é que o exemplo é mais eloquente que o melhor elaborado discurso; que o homem não vive de teorias, mas de imitação; torna-se mais fácil e cómodo fazer como os outros fazem, do que raciocinar sobre as razões de agir, se fazem bem, se fazem mal. Mas a ninguém faz tanta impressão o exemplo como às crianças e estas ainda ou desde o regaço das mães. Oh! quanto estas e todos os educadores têm estrito dever de dar bom exemplo! se todo o cristão, como se lê na Escritura Santa, é obrigado a dar bom exemplo, quanto mais não estarão os encarregados da educação obrigados a servir de modelo aos seus pupilos?

Na prática PRÁTICA,

porém, não basta evitar o mal para dar bom exemplo; pois que isso é obrigação que nos é imposta pelo sentimento e pela nossa razão; é preciso, é indispensável à boa educação o praticar o bem, o fazer e ensinar a boa doutrina, que bem podemos dizer compendiada nas obras de misericórdia, do catecismo; este não tanto para os meninos aprenderem, mas para os superiores lhes ensinarem com obras, com a prática da caridade. Com bons preceitos, sem o bom exemplo, pouco se obtém; quando se não obtém o oposto que nós intentávamos. É indispensável que a vida do educador e principalmente dos pais de família seja um livro aberto no qual as crianças leiam os seus deveres e possam dizer: Também eu quero ser bom, casto, respeitoso, obediente, caritativo, fiel, generoso, piedoso, enfim, pois que assim é meu superior, meu educador. Não basta que o bom exemplo seja momentâneo, aparente, mas é preciso que seja *real e contínuo*, pois que as palavras ou gestos não deixam de produzir seu efeito bom ou mau, segundo a natureza do mesmo. Seja *real* ou verdadeiro, aliás será uma hipocrisia, que dentro de mais ou menos tempo será descoberta pelos educandos. Não nos iludamos com a sua pouca idade ou minguado discernimento: se não somos verdadeiramente convictos do que ensinamos, tôdas as precauções nas palavras e acções serão inúteis. Seja pois o superior, o educador, qualquer que ele seja, virtuoso, dê bom exemplo e estará resolvido o primeiro de todos os problemas sociais—a educação.

P. M.

MELHORAMENTOS RURAIS

No mês de Setembro do corrente ano as participações concedidas pelo Estado para Melhoramentos Rurais foram na importância de 832.997\$50, em relação a obras orçadas em 1.832.719\$50.

O valor total das participações concedidas desde Outubro de 1932 é de 29.642.162\$62, em relação a obras orçadas em 68.548.526\$76.

Os trabalhos a que se referem estas verbas são: 840.058,098 de estradas construídas, 1.056.180,46 de estradas reparadas, 758 fontes e lavadouros construídos e 63 reparos.

Farmácias de serviço

Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias F. Oliveira, á Av. dos C. da G. Guerra e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Não queremos comunismo porque não queremos a desordem.

Queremos a ordem, a disciplina, a harmonia social.

—Por isso somos pelo Estado Novo!

DOENTES

Quasi completamente restabelecido, encontra-se o nosso amigo sr. Ave-lino Aires Duarte.

—Vai obtendo sensíveis melhoras, o que muito estimamos, a sr.ª D. Suzana Veloso, sogra do nosso amigo sr. Joaquim José de Araujo, 1.º comandante dos B.V. de Barcelinhos e tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia.

Do que consta e como se apresenta o primeiro número do

“X,”

O semanário do «Repórter X»

Este primeiro número apresenta-se galhardamente, com 20 páginas, empolgantes ou amenas — tôdas galvanizadas por um interesse forte, pela originalidade e ineditismo de assuntos, brilho literário, elevação de crítica, e actualidade gráfica.

Entre os variados títulos de que se compõe o sumário — temos nota dos seguintes: *Existia um tesouro oculto no Palácio de Queluz?* — de Rocha Martins; *O primeiro dia de liberdade de um ex-louco*, *As pitonisas*, *cartomantes e astrólogos*, *profetisaram em 1933 as grandes tragédias de 1934*, *Os parques de diversões e os segredos dos fenómenos etc.* pelo «Repórter X»; *Um aspecto singular da vala comum*, *Os homens que não pertencem a este planeta*, *Os segredos dos prédios estranhos de Lisboa*, de Américo Faria; *Farrapos Humanos* (a história de duas figuras aflitivas que todo o Pôrto conhece), por Humberi; artigos sintéticos de Rocha Martins, Sousa Costa, Julião Quintinha, Santos Vieira, «Repórter X»-Américo Faria, Humberi, etc.;

O preço é de um escudo, e a redacção, administração e oficinas estão instaladas na Imprensa Beleza — Rua da Rosa, 99 a 107 — Lisboa.

Tudo indica que o «X» constituirá um grande êxito jornalístico.

Cinema sonoro

Domingo, 2—SINFONIA INCOMPLETA.

O maior e mais resplendente sucesso da época. Deslumbrante realização. Canções e músicas lindíssimas.

—O filme que toda a gente deve ver.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Hoje: a ex.ª sr.ª D. Candida Veloso de Araujo Novais.

Amanhã—a ex.ª sr.ª D. Tereza Delmira Carvalho de Azevedo.

Dia 1 de dezembro—a ex.ª sr.ª D. Maria da Gloria de Lima Bandeira Ferreira.

Dia 2—a ex.ª sr.ª D. Joaquina de Cunha Vieira e o sr. Humberto Carmo Coelho Gonçalves.

Dia 4—as ex.ªs sr.ªs D. Clotilde da Costa Corrêa e D. Maria Berta Faria Carvalho.

Em digressão pelo Alto Minho e em descanso dos seus serviços apostólicos encontra-se na «Casa das Torres», na Facha o nosso velho amigo snr. Arcipreste de Barcelos.

SALDOS

das contas do Estado

Gerenc. de 1928-29	—285.000 cont.
1929-30	—40.000 »
1930-31	—152.000 »
1931-32	—150.000 »
1932-33	—83.000 »
1933-34	—130.000 »
Total	—840.000 »

E haverá quem deixe de votar a lista da Nação no próximo acto eleitoral?

União Nacional

Reunião da Comissão Municipal

Na sua última reunião ordinária, a Comissão Municipal da União Nacional verificou o entusiasmo que vai em tôdas as freguesias deste concelho pelo acto eleitoral, que se realiza em 16 de Dezembro próximo, sendo de esperar que todos quantos se interessam pelas prosperidades de Portugal vão afirmar, votando, o seu apoio ao Estado Novo.

—Tomou conhecimento de que decorreram muito animadas as sessões de propaganda realizadas no domingo passado em Alvelos, Gual, Carreira, Viatodos, Várzea e Pouza, tendo-se porém sabido que nem a tôdas as freguesias chegará, a tempo, o aviso para estas reuniões, que havia sido expedido.

—No intuito de se facilitar tanto quanto possível o acesso às urnas, a Comissão deliberou propôr ao sr. Governador Civil o desdobramento de algumas das assembleias eleitorais deste concelho que de há anos estavam estabelecidas, criando outras, embora ficando com mais reduzido número de freguesias agrupadas, por o julgar mais conveniente a todos os eleitores do concelho.

—Também foi organizada a relação dos eleitores que, como efectivos e suplentes, devem presidir ao acto eleitoral nessas assembleias, cuja lista vai ser enviada ao Sr. Governador Civil.

—Deliberou a Comissão Municipal, aprovar a Constituição das seguintes Comissões de Freguesia da União Nacional:

De **Igreja Nova**, constituída pelos srs:—António Fernandes Carlos, António Rodrigues da Costa, Domingos Fernandes Apolinário, José Marques e José de Araújo Passos.

De **Milhazes**, constituída pelos srs:—António Gomes dos Santos Garrido, João Gomes Fernandes, Joaquim Torres Velho, Manuel José de Brito e João Arantes.

De **Ucha**, constituída pelos srs:—Leonardo Gaspar da Costa, Júlio Gomes da Costa, Álvaro Gomes da Costa, Alfredo José Gonçalves e Francisco Fernandes da Silva.

—Também deliberou propôr para constituírem a Comissão Administrativa da freguesia de Midões, como efectivos, os srs: Joaquim José Simões, Joaquim António Trindade e José David de Araújo Azevedo.

—Foi deliberado patrocinar, junto das autoridades competentes, o restabelecimento da condução das malas do correio entre Barcelos e Espozende, por Vila Cova, em camioneta, de conformidade com o que lhe representou a Comissão da União Nacional de Vila Cova, e de conformidade com os interesses daquela área.

—Depois de ter resolvido sobre vários expedientes, a Comissão deliberou louvar todos os nacionalistas deste concelho pela sua concorrência à sessão de propaganda realizada no Teatro Gil Vicente, no último dia 22, e a afirmação patriótica de todos que a essa reunião concorreram, e dos que concorreram e contribuíram para as sessões realizadas na Várzea, na Pousa, em Alvelos, Gual, Carreira e Viatodos.

Temos uma doutrina:— é servir o interesse Nacional!

Somos uma força:—a grande força moral que Salazar imprime á Administração do Estado.

—Usemos essa doutrina e proclamemos essa força no próximo acto eleitoral!

Revista aos fundamentos da Fé

Deus presentido na multiplicidade infinita do universo e na divisibilidade infinita da matéria

A multiplicidade infinita do Universo. .!

Sabemos como a ciência, num trabalho tenaz, insano, titânico, de longos séculos, avançou além do nosso pequeno planeta a Terra; e ultrapassando o Sol deslumbrante e a lua melancólica—que mais vivamente nos impressionam—surpreendeu no espaço, em carreiras vertiginosas, os 8 grandes planetas e seus irrequietos, satélistes, os 800 (?) minúsculos asteroides e grande número dos fugazes e esquivos cometas:—conjunto grandioso, que num redemoinhar maravilhosamente complexo, faz o cortêjo magestoso do nosso *astro-rei* no seu misterioso peregrinar através das infindas regiões siderais. Sabemos também como a ciência, num anseio insofrido de mais e mais saber, se tem precipitado, temerária, por esse firmamento além, e armada de telescópios e outros instrumentos de investigação cada vez mais poderosos e perfeitos, descortinou essa ampla mancha do ceu, esbranquiçada, leitosa, mais nossa vizinha, a *Via-Lactea*, revelando as miríades de estrelas vivas—outros tantos sois, como o nosso—que a compõem; devassou ainda, nas profundezas reconditas do espaço, noutras *nebulosas* sem conta, por lá dispersas, contando já nos seus trabalhosos catálogos para cima 200.000, umas *resolúveis*, outras misteriosamente irresolúveis.

¿Mas para além, mais para além...? A região cada vez mais ampla, desconcertante, do desconhecido, do *mistério*, do indefinido... do *Infinito absoluto!*

Uma arrojada conjectura sobre os limites extremos do Universo

Mesmo quando os mais atilados meios do conhecimento humano fraquejam e os mais poderosos instrumentos de investigação ficam inertes, ainda então o engenho humano não descança, e lança-se avidamente em conjecturas, em hipóteses, teorias mais ou menos fantasistas ou verosímeis. Assim sucede no presente assunto.

Segundo os últimos dados (?) científicos o Universo é formado por um formidável *globo de éter*, com uma circunferência tão vasta, que nem podemos imaginar as suas enormes dimensões. Algumas comparações para fazermos uma ideia da tal grandesa.

Anuncia-se já que dois arrojados aviadores vão dar a volta à Terra, sem escala—vão constante, sem aterragens—em cerca de 100 horas. Ora isto, conquanto nos pareça um assombro, é bem pequeno, bem infantil, se considerarmos que a velocidade da luz (300.000 quilómetros por segundo) se faz a mesma viagem—a volta à Terra *sete vezes e meia num segundo*.

Pois o volume de semelhante globo de éter—contendo, submersos, tôda a infinidade dos mundos siderais—supõem-na tão pasmosamente grande, que para lhe dar a volta, à mesma velocidade da luz seriam necessários 500.000.000.000 anos! Mas estas concepções tão ousadas sobre a natureza, forma e limites extremos do Universo, não passam de conjecturas, mais ou menos coloridas de científicas.

Que a verdade é que as profundezas do Universo são para nós insondáveis; e por mais que a ciência tenha avançado, esbarra sempre com horizontes, cada vez mais assombrosamente amplos, de escuridão, mistério, infinito...—revelando a distância infinita que vai do nada a Deus, Infinito absoluto.

E' por isso que os proprios incrédulos têm, em certos momentos de franqueza e lucidez, desabaços, como este de Musset:

Malgré moi l'infini me tourmente! O infinito, confessava, contrariado, não deixava de o assediar e atormentar.

V. A.

Ser pela Nação é votar pela política do Estado Novo.

—Pelo Estado Novo votam os que votarem a lista da União Nacional!

VIDA CATOLICA

Novena de Nossa Senhora da Conceição promovida pela Congregação Mariana erecta canonicamente na Igreja Matriz desta cidade.

Principia hoje, ás 4 horas da tarde. A festa que tem lugar no dia 8 é precedida dum Tríduo de Práticas que estão a cargo do conhecido e apostólico orador sagrado P.º Americo da Costa Nilo.

Para intensificar o culto da Igreja de St.º Antonio já chegaram os Rev.ºs Capuchinhos.

DESASTRES

Deu entrada no hospital no sabado e faleceu no domingo pela manhã Manoel Couto, casado, da freguesia de Lamas, Concelho da Feira, que caiu numa camionete em S. Martinho, fracturando a base do cranio, pela imprevidencia do mestre numa obra por ter um arame a atravessar a estrada sem a devida altura.

No domingo á noite foi hospitalizado Domingos Gomes Pinto, de S. Verissimo, que foi atropelado por um automóvel no logar.

Somos informados que o motorista ia embriagado e que atropelou mais pessoas, acabando por esbarrar o automóvel.

Na 2.ª feira á tarde entrou no hospital António de Oliveira e Sá, de Chorenente, Cabo de cantoneiros, que caiu da bicicleta, fracturando o rebordo orbitario esquerdo.

Sedes das Assembleias eleitorais no Concelho de Barcelos

ABADE DO NEIVA—Abade do Neiva, Feitos, Vila Boa e Vilar do Monte.

ALVELOS—Alvelos, Carvalhal, Pereira e Remelhe.

ALDREU—Aldreu, Fragoso, Palme e Tregosa.

ALHEIRA—Alheira e Igreja Nova. BARCELINHOS—Barcelinhos, Rio Covo (Santa Eugenia) e Gilmonde.

BARCELOS—Arcozelo, Barcelos, Vila Frescainha (S. Martinho) e Vila Frescainha (S. Pedro).

CAMPO—Campo, Couto e Lijó.

CARAPEÇOS—Carapeços, Silva, Tamel (S. Fins) e Tamel (Santa Leocádia).

CARREIRA—Cambezes, Carreira, Fonte Coberta e Silveiros.

COSSOURADO—Balugães, Cossourado e Panque e Mondim.

ENCOURADOS—Areias e Madalena de Vilar e Encourados.

FARIA—Faria, Paradela, Vilar de Figos e Milhazes.

GALEGOS (SANTA MARIA)—Galegos (Santa Maria), Galegos (S. Martinho), Manhente e Tamel S. Verissimo.

GUERAL—Coutel, Goios, Gual, Macieira e Pedra Furada.

LAMA—Areias S. Vicente, Lama-Oliveira e Ucha.

NEGREIROS—Chavão, Carvalhas, Chorenente e Negreiros.

POUZA—Martim e Pouza.

QUINTIÃES—Aborim, Aguiar, Durães e Quintiães.

RORIZ—Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo e Roriz e Quiraz.

SEQUIADE—Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João), Moure e Sequiade.

VARZEA—Adães, Airó, Gamil, Midões, Rio Covo (Santa Eulália) e Várzea e Crujeães.

VIATODOS—Grimancelos, Minho-tães, Monte e Viatodos.

VILA COVA—Creixomil, Mariz, Perelhal, Vila Cova e Banho.

VILA SECA—Barqueiros, Cristelo, Fornelos e Vila Seca.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Egreja de Santo António

Nesta igreja que vai ser um centro de piedade para os fieis da parte norte da cidade, vão ser exercidos os actos de culto católico pela vinda de dois sacerdotes franciscanos (Capuchinhos) havendo já no próximo domingo missa ás 8 horas.

O alto significado das eleições

Ir votar na lista da Nação, a lista da União Nacional, é um acto de inteligência e de patriotismo, porque é compreender o alto significado destas eleições e afirmar, fora e dentro das nossas fronteiras, o direito á vida de Portugal engrandecido.

DECÁLOGO DO ESTADO NOVO

- 1.º O ESTADO NOVO representa o acôrdo e a síntese de tudo o que é permanente e de tudo o que é novo, das tradições vivas da Pátria e dos seus impulsos mais avançados. Representa, numa palavra, a vanguarda moral, social e política.
- 2.º O ESTADO NOVO é a garantia da independência e unidade da Nação, do equilíbrio de todos os seus valores orgânicos, da fecunda aliança de todas as suas energias criadoras.
- 3.º O ESTADO NOVO não se subordina a nenhuma classe. Subordina, porém, todas as classes à suprema harmonia do interesse Nacional.
- 4.º O ESTADO NOVO repudia as velhas fórmulas: *Autoridade sem Liberdade, Liberdade sem Autoridade*—e substitui-as por esta: *Autoridade e liberdades*. NO ESTADO NOVO o individuo existe, socialmente, como fazendo parte dos grupos naturais (*familias*), profissionais (*corporações*), territoriais (*municípios*)—e é nessa qualidade que lhe são reconhecidos todos os necessários direitos. Para o ESTADO NOVO, não há direitos *abstractos do Homem*, há direitos *concretos dos homens*.
«Não há Estado Forte onde o Poder Executivo o não é». O Parlamentarismo subordinava o Governo à tirania da assembleia política, através da ditadura irresponsável e tumultuária dos partidos. O ESTADO NOVO garante a existência do *Estado Forte*, pela segurança, independência e continuidade da chefia do Estado e do Governo.
- 7.º Dentro do ESTADO NOVO, a representação nacional não é de ficções ou de grupos efêmeros. E' dos elementos *reais e permanentes* da vida nacional: *familias, municípios, associações, corporações*, etc.
Todos os portugueses têm direito a uma vida livre e digna—mas deve ser atendido, *antes de mais nada*, em conjunto, o *direito de Portugal* à mesma vida livre e digna. O bem geral suplanta—e contém—o bem individual. Salazar disse: *Temos obrigação de sacrificar tudo por todos, não devemos sacrificar-nos todos por alguns*.
- 9.º O ESTADO NOVO quer reintegrar Portugal na sua grandeza histórica, na plenitude da sua civilização universalista de *vasto império*. Quere voltar a fazer de Portugal uma das maiores potencias espirituais do mundo.
- 10.º Os inimigos do ESTADO NOVO são inimigos da Nação. Ao serviço da Nação—isto é: da ordem, do interesse comum e da justiça para todos—pode e deve ser usada a *fôrça*, que realiza, neste caso, a *legítima defesa da Pátria*.

Secção desportiva

A bem do desporto,

a Associação de F. de Braga, precisa duma reforma radical. Perfilhamos esta opinião há muito tempo, porque as irregularidades dos dirigentes da Associação, são remotas.

Não nos movem antipatias por os cidadãos que a compõem que, sejam francos, ignoramos quem sejam.

Também, nas nossas desinteligenças com o órgão máximo do futebol distrital, não contribuiu a razão dos seus directores... «serem de Braga».

Achamos uma estúpidez crassa, o procedimento de certos cronistas, infelizmente a grande maioria, metendo ao sarilho as terras e todos os seus habitantes, ainda que, no geral o maior número seja indiferente a este popular desporto ou, pelo menos, às zaragatas.

Felizmente, vemos mais longe.

As nossas acusações, são aos srs. da Associação e estas, não são pelo prazer de atacar...

Futebolisticamente falando, Barcelos não existe ou, mais exacto, não pode existir. Está interdita. Devido a isto, no último domingo o jogo Gil-Vitória que se tinha de realizar nesta cidade, efectuou-se em Guimarães.

Não podemos consentir este «escarro» de meia dúzia de cidadãos, causadores de toda a balbúrdia em que presentemente se debate o futebol no distrito, a uma terra que sempre foi hospitaleira.

Apelamos no pretérito número para as dignas autoridades; apelamos hoje para todos os barcelenses.

A decisão da A. F. de Braga, com uma origem falha de verdade, não pode estar por mais tempo em pé.

—Parece-nos que o principal motivo das graves decisões tomadas pela Associação, foi o facto do dinheiro ficar cá...

No jogo Sporting-Vitória realizado em Braga, não houve nada. O jogo decorreu na melhor ordem. Isso foi o suficiente para que um cronista bracarense, sentenciasse que era a melhor resposta que os bracarenses (cá está a confusão) podiam dar a Barcelos, Famalicão e Espozende.

Achamos graça à argúcia do cronista que só nos veio dar razão.

—Em Braga, não houve nada,

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Assembléa Geral Extraordinária

Para ser aprovado o quadro do pessoal desta Veneravel Ordem e seus Anexos, nos termos do Código Administrativo, e também discutir-se e aprovar-se uma proposta sobre a instituição do culto permanente na Igreja de Santo Antonio da Cidade, convoco os Irmãos desta Veneravel Ordem a reunir no dia 3 do próximo mês de Dezembro, ás 16 horas, na séde desta Veneravel Ordem, á Rua Dr. Manuel Pais.

Se neste dia não comparecer numero legal de irmãos, efectuar-se-há esta reunião no dia 12 do mesmo mês, no mesmo local e á mesma hora, conforme os Estatutos.

Barcelos, 25 de Novembro de 1934.

O Ministro,

Padre Joaquim Alexandre Gaiolas

porque o encontro foi dirigido por um árbitro de Setúbal. Se o árbitro fosse da Associação, a história repetia-se. Para prova:—Que fez a Associação de F. de Braga, para evitar que a história de Barcelos, Famalicão e Espozende não se repetisse em Fafe?

Do «Diário de Lisboa» de 24 do corrente—«A Associação de F. de Braga também requereu telefonicamente a indicação dum juiz lisboeta para um jogo em Fafe. Foi indicado o sr. Manoel Marques.»

O resultado desta decisão da Associação, escusado seria dizê-lo.

—O desafio decorreu na melhor ordem; não foi preciso castigar os jogadores fafenses nem interditar os seus campos e o favorito da Associação abandonou o campo derrotado—2-0.

—Eis o que podemos dizer ao cronista A. T.

aqueles que dizem servir a Ditadura e que vivem e sentem a grandeza do momento histórico que passamos.

Recorda épocas brilhantes da nossa história em que Portugal soube tirar de si as energias poderosas do seu ressurgimento, e soube mostrar ao mundo que era um manancial inexgotável de fé e de vitalidade.

E' nesse esforço criador que nesta hora da Revolução Nacional todos nós temos de nos integrar, seguindo assim o exemplo vivo de Salazar, esse português cuja actividade de tão prodigiosa que se revela parece atingir às vezes as culminancias do milagre.

O Governo da Ditadura tem sido incansável na obra resgatadora da nossa pátria. Já lá vão oito anos. Quere agora o governo que o país indo às urnas revele clara e publicamente a sua confiança, a confiança que tem na escolha que elle fez para os deputados á Assembléa Nacional.

Todos os portugueses devem por isso ir ás urnas, é a maneira de mostrarmos que acompanhamos a grande Revolução Nacional que Salazar comanda.

Para encerramento da sessão levantou-se o sr. dr. Alberto Cruz que a assistência acolheu com prolongadas palmas.

Começou por dizer que o sr. engenheiro

Supico leva para Lisboa o penhor de que o povo do Norte sabe cumprir o seu dever, acorrendo ás urnas e sancionando a obra e administração de Salazar.

O Estado Novo não faz promessas, pede sacrificios para salvar a Pátria, que é a mãe comum de todos os portugueses e por ela todos terão que fazer os sacrificios máximos. Não profere palavra de doutrina, diz, mas de fé, de orgulho pela actual situação de Portugal, respeitado e admirado a ponto de servir de exemplo ao Mundo inteiro. Quando antigamente lá fora se amesquinava Portugal, não era a Portugal que se referiam mas ao sistema de governo tão contrário ás tradições portuguesas.

Termina erguendo vivas a Portugal, a Carmona e a Salazar, encerrando-se a sessão com aclamações delirantes e entusiasticas.

Terminada a sessão de propaganda do Estado Novo a que acima nos referimos, a digna Comissão Administrativa do Município ofereceu ao sr. Governador Civil deste distrito e ás pessoas que de Braga o acompanharam, figuras de destaque na politica nova, bem como ao Delegado da Comissão Central da União Nacional, um copo de agua, que foi servido no salão no-

bre dos Paços do Concelho.

Trocaram-se brindes, havendo verdadeira confraternização do espirito nacionalista que a todos anima.

O sr. Presidente da Comissão Administrativa do Município sr. Miguel Miranda, brindou, em nome da Camara, ao sr. Governador, prometendo toda a colaboração á politica de realizações que está sendo feita e saudando todos os presentes. O sr. Engenheiro Luiz Supico saudou Barcelos e todos os nacionalistas que sob o comando de Salazar servem a Nação, tendo ielicitado a Comissão Concelhia da U. N. pelo brilho e entusiasmo da sessão de propaganda. O sr. dr. Joaquim Pais, como Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo, saudou o sr. Governador Civil, o sr. Engenheiro Supico e o sr. dr. Alberto Cruz, como presidente, que é, da C. de Iniciativa de Braga. O sr. dr. Alberto Cruz, como presidente da Comissão Distrital da U. N. e da Comissão de Iniciativa e Turismo de Braga, saudou o sr. Governador Civil, o sr. Engenheiro Supico, a Comissão da U. N. e o sr. Presidente da C. de I. e T. de Barcelos, manifestando o seu contentamento pelo modo como decorreu a jornada de propaganda em Barcelos.

O sr. dr. Adélio Marinho, em nome da Comissão Municipal da U. N., sau-

dou o sr. Governador Civil e todos os que vieram dar maior relevo a esta tardinha de nacionalismo que Barcelos viveu, manifestando a todos o seu agradecimento e a certeza de que a Comissão da União Nacional a que preside está empenhada em bem servir a politica do Estado Novo, chamando todos a integrarem-se firmemente nos principios que norteiam o dr. Oliveira Salazar, figura do maior relevo da actualidade. O sr. João de Sousa saudou o sr. Governador Civil, o sr. Engenheiro Supico e o sr. dr. Alberto Cruz, presidente da Comissão Distrital da U. N., afirmando que nunca fez outra politica que não fosse a de bem servir o paiz, como é próprio dos seus deveres de católico. Assim se encontrava na U. N., a trabalhar para que haja união entre as pessoas e para que haja coesão de todos os esforços a beneficio da sociedade portuguesa.

Encerrou os brindes o sr. Capitão Lucinio Presa, illustre Governador Civil do Distrito, que disse ter apreciado bem o trabalho nacionalista que está a desenrolar-se em Barcelos e a vontade firme que todos tem em bem servir o paiz. Que podem todos contar com a sua dedicação e com a sua cooperação, para que se realize o que é aspiração de todos os bons nacionalistas, o engrandecimento e prosperidade de Portugal.

TODOS OS PORTUGUESES

DEVEM LÊR

Declarações do Sr. General Carmona ao jornalista Antonio Ferro.
Salazar—o homem e a sua obra por Antonio Ferro.
A obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano.
Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.
Primeiros Discursos do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.
Duas Escolas Políticas pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.
O Pensamento do Ministro das Colónias, Dr. Armindo Monteiro
Política, Direito e Justiça: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.
O Mundo Português—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.
 Realizações do Estado Novo: *Telefones*.
 Realizações do Estado Novo: *Marinha*.
Organização Corporativa Nacional: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.
Três Discursos do Sr. Prof. Dr. Carneiro Pacheco.
O Momento Político—nota officiosa da Presidencia do Conselho de vinte e três de Outubro de 1934.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
 Residência—Rua Infante D Henrique, 35

FURTADO MARTINS

Advogado
 Rua Barjona de Freitas

Trespasa-se

A Sapataria Elegante pelo motivo de retirada do seu gerente.

Boa Casa

Bom quintal, bons comodios, agua e luz, aluga-se á rua Emidio Navarro—Barcelinhos. Tratar na Farmacia Faria.

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Clvardi
 Dr. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensável para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no artigo n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Manoel Jacinto Eloi Moniz Júnior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que Luís Augusto Marques da Silva, requereu licença para instalar uma fábrica de moagem, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio, no lugar de Ortães, freguesia de Minhotães, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com terrenos de João Mendonça da Rocha, Sul com o rio Este, Nascente com terrenos de Manuel Joaquim Ribeiro e Poente com terrenos de Luís Augusto Marques da Silva.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Pôrto, rua de Sá da Bandeira, 142-2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 21 de Novembro de 1934.

O Engenheiro Chefe,

Manoel Jacinto Eloi Moniz Junior

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 28 de Novembro de 1934.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o escrevi.

Francisco José Monteiro Torres

LOJA

Para escritório ou loja de comércio, aluga-se na R. D. Ant.º Barroso, 104. Falar com Maria Gonçalves Afonso.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
 11,10 da manhã
 1,25 da tarde (a)
 4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã
 11,30 da manhã (a)
 2,15 da tarde
 5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS.

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

A EMPREZA

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria
 (Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

AVISO

Joaquim Venancia Faria Loureiro, avisa os seus Ex^{mos} Fregueses e Amigos, que mudou provisoriamente a sua officina de ourivesaria e relojoaria, sita ao Largo da Praça, para a Rua Faria Barbosa n.º 8, onde espera receber suas ordens, que muito agradece.

PINHEIROS E EUCALIPTOS grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

Piano vertical

em bom estado. **VENDE-SE**. Informações na redacção.

Pensão Vilaça

Largo da Granja
BARCELOS

Completamente acabada, encontra-se aberta ao publico, Aceita hospedes permanentes, bem como serve almoços e jantares. Preços módicos.

Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colónias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.